

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ENTRÓPIO EM BOVINO

ALVES, Jefferson Leonardo Rocha¹; PEREIRA, Daniele Cristina¹; BRITO, Hulle Livia C.¹; NAKAMURA, Aguinaldo Yoshio².

¹Mestrando do programa de pós-graduação de Produção Sustentável e Saúde Animal – UEM.

²Msc, Médico Veterinário.

O entrópio é uma anomalia anatômica, causada pela inversão parcial ou total da pálpebra. Pode ocorrer na pálpebra superior e/ou inferior e uni ou bilateral, sendo classificada em vários graus: leve, moderado e grave, quando a margem da pálpebra estiver inclinada aproximadamente 45, 90 e 180 graus, respectivamente, sendo importante sua classificação com o animal em anestesia geral, anestesia local tópica ou bloqueado o nervo palpebral, para que as pálpebras estejam relaxadas. Sua origem pode ser congênita, espástico ou adquirido. O entrópio de caráter espástico, acomete animais de qualquer idade, podendo ser bilateral ou unilateral e ocorre quando há um aumento de tônus do músculo orbicular, devido a uma constante irritação ocular que se agrava, podendo deixar o animal cego. Sua correção também é cirúrgica removendo a causa primária, revertendo a pálpebra para sua posição anatômica utilizando sutura do tipo colchoeiro ou bloqueando o nervo palpebral, porém essa técnica tem recidiva e orienta-se fazer a técnica de Holtz-Celsus. O entrópio de caráter adquirido, também chamado de cicatricial, também não tem predisposição racial e de idade e acomete devido a algum trauma de enoftalmo, cicatrizes de conjuntivas ou pálpebras sendo essa causa menos frequente. Os principais sinais clínicos são blefarospasmo, epífora, ceratite, conjuntivite, lesão na córnea e fotofobia. Essa anomalia tem predisposição em algumas raças, principalmente de cães, mas também é encontrado em outras espécies como equinos e bovinos. O diagnóstico é baseado na anamnese, exame clínico e exame oftálmico. O presente trabalho, relata o caso de entrópio congênito de grau moderado em bovino fêmea, SRD, com 15 dias de idade, pesando 55 kg, localizado em uma propriedade no município de Ivaté-Pr, no dia 12/01/2017. A queixa principal da proprietária era constante lacrimejamento e esbranquiçamento em ambos os olhos. Ao avaliar o animal, o mesmo, apresentava histórico de lacrimejamento, fotofobia e diminuição da acuidade visual, opacidade de córnea, secreção mucopurulenta, inversão da pálpebra inferior e erosão da córnea em ambos os olhos. O animal foi diagnosticado com entropia da pálpebra inferior bilateral, segundo a anamnese, de origem congênita. Por se tratar de um bovino essa deficiência se não tratada pode mudar o destino do animal. Por isso o objetivo desse trabalho é avaliar a técnica cirúrgica e o pós-operatório realizados a campo, que é um ambiente menos higienizado que centros cirúrgicos. O tratamento da anomalia foi cirúrgico, utilizando a técnica de Holtz-Celsus, que promove a incisão da pálpebra em meia lua e do músculo orbicular aproximadamente 3 mm do tarso palpebral, seguido de pontos, que devem ser simples e iniciado no meio da ferida, para que se obtenha melhores resultados. Os pontos utilizados foram simples isolados com fio náilon 0. No pós-operatório foram utilizados meloxicam 0,5 mg/kg/IM e enrofloxacin 5 mg/kg/IM, por cinco dias como medicação injetável, tobramicina 3 mg e uma pomada oftálmica contendo acetato de retinol (10.000 UI/g), aminoácidos (25 mg/g), metionina (5 mg/g) e cloranfenicol (5 mg/g) como medicação oftalmológica tópica, além do curativo no local da cirurgia duas vezes ao dia com clorexidina 2%. Aos 14 dias pós cirurgia um novo exame clínico foi realizado no animal, e neste foi diagnosticado a correta posição anatômica da pálpebra, uma boa cicatrização no local da cirurgia e ausência de lacrimejamento e blefaroespasmo, e transparência corneana. Devido a esses resultados, os pontos foram retirados e a medicação oftálmica foi suspensa. Aos 28 dias pós cirúrgico o animal foi avaliado novamente, onde notou-se que continuava com suas pálpebras na posição anatômica e sem desconforto visual. Com isso, conclui-se que o entrópio é uma anormalidade anatômica que gera graves problemas, e se não tratada a tempo, o portador pode perder a visão, porém existem técnicas de correção com resultados satisfatórios em bovinos, que podem ser realizadas rotineiramente, mesmo sendo empregadas a campo, onde não se tem um ambiente asséptico.

Palavras-chave: blefaroespasmo, epífora, Holtz-Celsus, pálpebra.